

Ano XXVI nº 6668 – 28 de setembro de 2022

BB: Funcionários cobram transparência da Cassi e negociações com o banco

A Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil (CEBB) cobra explicações da Cassi sobre um programa de reestruturação que prevê o fechamento de cinco e terceirização de 23 unidades da caixa de assistência à saúde dos trabalhadores do BB, distribuídas em 13 estados. Nos últimos dias, os sindicatos de todo o país começaram a receber diversos questionamentos sobre o processo para enxugar o número de unidades da Cassi. O assunto está sendo discutido dentro da entidade, mas ainda não foi divulgado, oficialmente, para os associados, que temem ficar sem atendimento.

“Cobramos transparência na gestão da Cassi. Queremos saber quais são as justificativas para descobrir o atendimento de usuários e usuárias de várias partes do país e os reais impactos orçamentários para validar esse desmonte”, explicou o coordenador da CEBB, João Fukunaga.

Os representantes dos trabalhadores do BB também solicitam do banco negociações sobre o déficit no Plano Associados. “Nós temos denunciado esse desequilíbrio bem antes da posse dos novos eleitos da Cassi, que ocorreu em junho deste ano”, completou Fukunaga.



Governo reduz verba de tratamento de câncer para garantir orçamento secreto

O atual governo federal cortou quase pela metade a verba para tratamento do câncer, para garantir dinheiro para o orçamento secreto. A verba para cuidados com a doença passa dos atuais R\$ 175 milhões para R\$ 97 milhões no ano que vem.

Segundo noticiado, o corte afetará a compra de aparelhos médicos, como tomógrafos, máquinas de raio-X e desfibriladores, bem como remédios e equipamentos, como macas ou cadeiras de rodas. Os cortes serão feitos nos repasses do Ministério da Saúde a estados, municípios e entidades sem fins lucrativos voltadas ao atendimento a pessoas com câncer.

Os cortes também atingem a construção, ampliação ou reforma de estruturas de saúde existentes, o atendimento à pessoa com doenças crônicas, cuidados a gestantes e bebês, a atenção à pessoa com deficiência e apoio à pessoa com transtornos mentais ou dependente de drogas.

Moradores de áreas remotas da Amazônia, que contam com serviços de profissionais do Exército e da Marinha, também enfrentarão sérios problemas. As organizações militares, que recebiam R\$ 21 milhões por ano, terão apenas R\$ 8,1 milhões para esse atendimento. Há pouco tempo, o atual governo já tinha desfalcado o programa Farmácia Popular.

Campanha de vacinação contra a pólio termina nesta sexta-feira

A Campanha Nacional de Vacinação contra a Poliomielite e Multi vacinação termina nesta sexta-feira, dia 30/09. A proposta é reforçar as coberturas vacinais contra a pólio e outras doenças que podem ser prevenidas, além de evitar a reintrodução de vírus que já foram eliminados do país.

A campanha chegou a ser prorrogada pelo Ministério da Saúde por conta da baixa adesão. As doses estão disponíveis em mais de 40 mil pontos de vacinação. A meta da pasta é imunizar contra a pólio 95% do público-alvo, formado por 14,3 milhões de crianças menores de 05 anos.

Crianças de 01 a 04 anos devem receber uma dose da Vacina Oral Poliomielite (VOP), desde que já tenham recebido as três doses da Vacina Inativada Poliomielite (VIP) previstas no esquema básico.

Para a campanha de multi vacinação, as doses disponíveis são: Hepatite A e B, Penta (DTP/Hib/ Hep B), Pneumocócica 10 valente, VRH (Vacina Rotavírus Humano), Meningocócica C (conjugada), Febre amarela, Tríplice viral (Sarampo, Rubéola, Caxumba), Tetraviral (Sarampo, Rubéola, Caxumba, Varicela), DTP (tríplice bacteriana), Varicela e HPV quadrivalente (Papilomavírus Humano).

Entre adolescentes com idade até 15 anos, estão disponíveis as vacinas HPV, dT (dupla adulto), Febre amarela, Tríplice viral, Hepatite B, dTpa e Meningocócica ACWY (conjugada). O ministério reforça que todos os imunizantes que integram o Programa Nacional de Imunizações (PNI) são seguros e foram aprovados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).